

PERSPECTIVAS DA PROFILAXIA COM AAS EM GESTANTES COM RISCO DE PRÉ-ECLÂMPsia

ELIAN SILVA SANTOS; JOÃO MARCOS DIAS PAIÃO; LUCAS MEDRADO VIAL; THAÍS CAMILA ALVES LESSA DURAN; MARCO AURÉLIO DA SILVA VERAS

Introdução: A pré-eclâmpsia é definida como um distúrbio hipertensivo após as 20 semanas de gestação associada com a proteinúria maior que 300 miligramas por dia, lesão em órgão-alvo e valor pressórico maior ou igual a 140mmHg e/ou os valores de pressão diastólica iguais ou superiores a 90mmHg, sendo relacionada com uma maior morbimortalidade para a gestante e para o feto. Sob essa análise, tornou-se viável a intervenção por meio do uso do ácido acetilsalicílico (AAS) em pacientes com alto risco para a pré-eclâmpsia. **Objetivos:** Assim, objetivou-se verificar o uso do AAS na conduta e terapêutica em gestantes com risco para pré-eclâmpsia como ferramenta profilática. **Metodologia:** Para isso, o presente estudo utilizou, como segmento, a revisão bibliográfica por meio de uma busca exploratória de artigos, entre o período de 2015 e 2022, nas plataformas Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), PubMed e Google Acadêmico. **Resultados:** Dessa forma, constatou-se que as gestantes com alto risco de desenvolvimento da pré-eclâmpsia são identificadas no primeiro trimestre. Nesse viés, o estudo permitiu verificar que o uso do AAS durante a gestação está relacionado com a restauração da prostaglandina e do tromboxano A2, já que a redução desses fatores está associada ao desenvolvimento da pré-eclâmpsia. Assim, o trabalho observou que as doses mais utilizadas variam de 80 a 150 miligramas por dia, sendo utilizadas antes das 16 semanas de gestação para uma melhor eficácia da prevenção e diminuição da probabilidade do Descolamento Prematuro de Placenta (DPP), morte perinatal e Restrição de Crescimento Intrauterino (RCIU). Além disso, notou-se que o uso do medicamento obteve melhor resposta e adesão se utilizado no período noturno, o qual deve estar aliada com a mudança do estilo de vida. **Conclusão:** Evidenciou-se, portanto, que a profilaxia em gestantes com risco para pré-eclâmpsia, por intermédio do uso de AAS, em doses baixas, mostrou-se como ferramenta promissora e eficaz no avanço terapêutico, em razão da diminuição de complicações graves entre a mãe e o feto, sendo que para a efetividade profilática é necessário o uso em posologia adequada e tempo apropriado.

Palavras-chave: ácido acetilsalicílico, Gestante, Pré-eclâmpsia, Distúrbio hipertensivo, Ginecologia.